

DOADORES DE ÓRGÃOS: O BIPODER NO CONTROLE SOBRE A VIDA¹

Jussara dos Santos Matos*,
(Uesb)

jussaramtos@hotmail.com

Nilton Milanez**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB?VC

niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar como se constitui o discurso dos sujeitos nos jornais impressos em relação ao fato de ser ou não doador de órgãos e tecidos. Buscaremos problematizar e analisar à luz da Análise do Discurso, cujos postulados se inscrevem na Ordem do discurso de Michel Foucault, como essa verdade se constitui a partir de informações que os mesmos obtiveram sobre transplante e doação de órgãos e tecidos através dos suportes midiáticos. Problematizaremos, também, aspectos relacionados à produção de sentido pela mídia na sociedade, à vulgarização do discurso científico pela mídia, à morte, o não aparecimento da vontade de verdade na mídia e o biopoder.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso.Corpo.Doação de órgãos. Mídia.Discurso científico.

INTRODUÇÃO

O *corpus* da análise se consubstancia em matérias de jornais impressas do Diário do Sudoeste dos meses janeiro e fevereiro de 1998, em que os discursos dos sujeitos serão analisados, a fim de se conhecer a maneira pela qual essa verdade se constitui.

A doação de órgãos consiste num ato de manifestar a vontade de um

um dia pode-se estar entre a vida e a morte e lidar com o fato de que a consumação da própria morte dará vida a outros indivíduos. Como então conceber e proceder diante de tais discursos?

Informações sobre transplante de órgãos, vinculadas nos diversos meios midiáticos, fazem proliferar discursos de verdades em que os sujeitos se apóiam para formarem suas opiniões a respeito dos novos avanços que a medicina tem lançado mão para dar condições àquelas pessoas que são portadoras de órgãos debilitados de terem uma vida saudável.

MATERIAL E MÉTODOS

A busca pela verdade daquilo que ainda não se conhece é o que leva os sujeitos a procurarem constituir seus discursos a respeito dos acontecimentos que se sucedem dentro da sociedade. Mas como chegar ao conhecimento do novo? Onde encontrar as informações seguras e necessárias para que se possa formar uma opinião sobre determinado acontecimento sócio-histórico? Que discursos se produzem a partir daí?

Fatos que de repente emergem na sociedade causam, muitas vezes, um estranhamento nos sujeitos que, por falta de informação, não conseguem estabelecer ou formar uma verdade sobre o acontecimento decorrente. Há, portanto, um desejo, segundo Foucault (1970, p. 6), de “pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem, até que me digam”.

Desde 4 de fevereiro de 1997, que o Ministério da Saúde decretou a lei de que todos os brasileiros seriam obrigatoriamente doadores de órgãos no instante de sua morte encefálica, exceto aqueles que se manifestassem contrários à mesma, portando em suas Carteiras de Identidade a inscrição de “não doador”. A partir de então, manifestou-se uma grande polêmica sobre a questão “doador x não doador”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei 9.434/97, que foi instituída pelo Ministério da Saúde de que todos os brasileiros serão doadores de órgãos e tecidos em potencial após morte encefálica, estabeleceu um campo discursivo de conflitos e interesses entre os sujeitos e a instituição, ora já citada, em que os indivíduos são convocados a se posicionarem diante desse novo acontecimento sócio-histórico.

Para analisarmos os depoimentos dos sujeitos da região do Sudoeste da Bahia, fez-se necessário uma reflexão sobre o seguinte questionamento feito por Gregolin (2003, p. 96), em relação à produção de sentidos em uma sociedade, “como entender a produção de saberes e sua relação com os poderes na sociedade atual, com sua característica aceleração na inovação-obsoloscência de conhecimentos e técnicas?”.

Em relação à produção de saberes nos discursos analisados dos sujeitos em questão, podemos verificar que há posicionamentos que se divergem e posicionamentos que seguem uma mesma concepção da verdade em relação ao mesmo discurso pronunciado, no caso, ser ou não doador de órgãos e tecidos. Todos os sujeitos citados foram expostos aos mesmos discursos ditos pelos diversos suportes midiáticos que informaram sobre as novas tecnologias utilizadas pela medicina no tratamento de doenças, mas suas concepções, seus conceitos se constituíram de formas diversificadas. Mesmo aqueles que compartilharam da mesma opinião, lançaram mão de argumentos diferentes para justificarem suas verdades.

As informações novas que os sujeitos adquirem são somadas a sua cultura, investida de valores e princípios morais e éticos, as suas crenças e a suas experiências vividas, procurando construir suas verdades, a fim de se posicionarem diante de acontecimentos que os envolve, de certa forma, e os impulsionam a tomar decisões. Para Foucault (1970, p. 18), essa "vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional

de sentidos manifestam-se nos textos que circulam em uma sociedade, criando interdiscursos cuja totalidade é inapreensível.”

CONCLUSÃO

Vimos, portanto, que os sujeitos analisados foram levados a entrarem na ordem do discurso, posicionando-se diante de um novo acontecimento e, assim, construindo suas verdades a partir de tudo aquilo que o constitui como sujeito histórico-social.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.adote.org.br>; Acessado em 14/09/2009.

Disponível em: <www.db.com.br>; Acessado em: 26/01/2009.

Disponível em: <www.planalto.gov.br>; Acessado em: 26/01/2009.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso Collège de France (1975 – 1976)**. [tradução de Maria Ermantina Galvão]. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Coleção tópicos).

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugura no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Editora Loyola, São Paulo, Brasília, 1996.

Frédéric Gros (Org.); Philippe Artières... [et al.]. **Foucault: a coragem da verdade**. [tradução de Marcos Marcionilo; prefácio de Salma Tannus Muchail]. – São Paulo; Parábola Editorial, 2004.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **O acontecimento na mídia: metáfora de uma breve história do tempo**. In: GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos:

história da noção-conceito de formação discursiva. Pedro e João Editores: São Carlos. SP, 2007.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**; tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. – São Carlos: Claraluz, 2005.

SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. **O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História.** Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade. – São Carlos: Claraluz, 2004, p.97-130.